

O POTENCIAL DA WEB 2.0 E SUAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA: APRESENTANDO O PODCASTING, WIKI E A REDE SOCIAL NING

Recebido em 24/05/2009

Aceito em: 01/09/2009

Vanessa Cristiane Rodrigues BOHN*

Resumo: Os nossos alunos não são os mesmos de antes. Eles se comunicam com seus amigos usando Blogs, programas de mensagens instantâneas como o MSN, navegam em sites de relacionamento (Orkut), compartilham vídeos, ouvem músicas pela Internet e trocam informações com outras pessoas através de sites conhecidos como Wikis. Professores e alunos contam com uma imensa quantidade de material e recursos disponíveis na Web. O objetivo deste trabalho é apresentar os novos recursos oferecidos pela Segunda Geração da Web conhecida como Web 2.0. Ferramentas tais como Wikis, Podcasts, e redes sociais possuem uma importante característica para o ensino da língua estrangeira: a colaboração entre os seus participantes. A maneira como os usuários trocam informações acontece dentro de um ambiente virtual interativo, além disso, essas novas tecnologias podem contribuir significativamente para o ensino da língua estrangeira, pois os papéis do professor e dos alunos mudarão dentro do ciberespaço.

Palavras-chave: Web 2.0; ensino de língua estrangeira; novas tecnologias.

Introdução

O mundo virtual já não é tão virtual como se pensa. Atualmente com os recursos tecnológicos desenvolvidos para funcionarem na rede mundial de computadores - www, várias pessoas ao redor do mundo podem fazer compras on-line sem saírem de casa, diretores de empresas marcam reuniões com funcionários em filiais espalhados em diversos países através de vídeo conferencia. Na área educacional é possível desenvolvermos atividades interativas com os nossos alunos ou estudar em uma escola ou faculdade on-line.

Metaforicamente falando, a rede mundial de computadores é um oceano de profundidades infinitas, a cada mergulho, encontramos vários tipos de

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da UFMG e professora de inglês do Colégio Militar de Belo Horizonte – CMBH. Site: www.vanessarodrigues.net. E-mail: nessa_ufmg@yahoo.com.br.

informações sobre assuntos variados, seja local ou internacional. Essa variedade e autenticidade de informações encontradas principalmente em sites estrangeiros podem ser um excelente material para o ensino de língua estrangeira.

Assim que a internet começou a ganhar atenção para o ensino de inglês, foram surgindo inúmeros sites direcionados ao ensino/aprendizagem deste idioma. Podemos destacar alguns sites já conceituados como o *English Club* [<http://www.englishclub.com/>], o *English to Go* [<http://www.english-to-go.com/>], o *Dave's Café* [<http://www.eslcafe.com/>], o site da *BBC* [<http://www.bbc.co.uk/languages/>] onde é possível aprender vários idiomas, como o espanhol, italiano, francês, alemão entre inúmeros outros sites espalhados na web.

O conteúdo destes sites é imenso, possuindo um vasto arquivo com atividades, sugestões de aulas para os professores, fóruns para promover discussão sobre o ensino entre professores de outros países e salas de bate-papo, com recursos de áudio e vídeo, onde tanto alunos quanto professores podem interagir com nativos ou aprendizes da língua inglesa.

O uso das tecnologias, como o uso de *chats*, fóruns, *e-mail* como ferramenta de ensino de língua estrangeira é fonte de investigação para diversos pesquisadores tanto estrangeiros como Egbert (1999), Warschauer (1999, 2000), Teller & Gray (2000), Dudeney (2000), Taylor (1986) quanto brasileiros, como os trabalhos de Paiva (2001), Xavier (2005), Leffa (2006) entre outros. Pode-se dizer que esses três recursos oferecidos correspondem à primeira fase da Internet ou Web 1.0. Quando se fala em primeira fase da Internet, é levado em consideração os recursos e as linguagens tecnológicas utilizadas nessa fase. Para exemplificar, praticamente todos os sites eram estáticos, seguiam a linguagem HTML¹ e a interação entre os usuários era feita através dos três recursos já citados no parágrafo anterior.

Em 2004, um novo termo surgiu para conceituar a segunda geração de serviços na Internet, onde os sites oferecem mais recursos de interação e colaboração entre os usuários. Essa geração é a Web 2.0. Para ilustrar as diferenças entre os termos Web 1.0 e Web2.0 eu fiz um desenho, FIG. 1 onde mostra os principais recursos disponíveis nas duas épocas e como era/é o papel dos usuários e dos desenvolvedores de sites na rede.

¹ Essa sigla é derivada da expressão Hyper Text Markup Language. É a linguagem padrão usado para escrever páginas estáticas de documentos para Web, permitindo a inserção de imagens, sons, entre outros recursos.



Figura 1 – Diferenças entre a Web 1.0 e a Web 2.0

No início da criação dos sites, a única pessoa que podia criar o conteúdo e colocá-lo no ar para outras pessoas verem era o webmaster. Ele contava apenas com um editor de HTML como o programa *Microsoft FrontPage* ou simplesmente com um bloco de notas, onde ele escrevia todo o código do site. O internauta podia apenas ver o resultado, ou seja, se compararmos com uma peça de teatro, o internauta era um mero espectador.

De acordo com Valente e Mattar (2007), [a Web 2.0] “permite que qualquer usuário trabalhe com o mesmo material, e com vários usuários simultaneamente, em, qualquer lugar do mundo” Com a Web 2.0, o webmaster e os internautas se unem para criar páginas mais interativas e dinâmicas. Isso graças aos serviços, tecnologias e linguagens de programação utilizada na criação de interfaces mais amigáveis, permitindo com que qualquer pessoa possa criar o conteúdo de forma simples e rápida na Web. O internauta que antes era um mero espectador passa a ter um papel produtor e co-autor na Internet.

O que é a Web 2.0?

O termo Web 2.0 surgiu numa conferência realizada nos Estados Unidos em 2004 organizadas pelas empresas *O'REILLY Media* e *MediaLive International*. A conferência discutia como as grandes empresas ligadas ao mercado da Internet se comportariam depois que algumas faliram em 2000 devido a uma crise no mercado da Internet, conhecida como a crise do “estouro da bolha”. Mesmo depois desta crise, as empresas que se mantiveram no mercado foram se consolidando cada vez mais. A partir dessa conferência o conceito da Web 2.0 ganhou popularidade no ramo da informática e do mercado da internet.

Uma das principais características dessa nova geração consiste na colaboração entre os usuários da web na construção do conteúdo publicado, formando uma ampla rede virtual de inteligência coletiva². Essa é a ideia que O'Reilly aponta em seu artigo “*What is Web 2.0?*”³:

“Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva”

A definição de O'Reilly nos dá a ideia da mudança da postura dos internautas com relação ao que é publicado na web através da participação mais ativa e colaborativa entre eles. Isso graças aos serviços disponibilizados gratuitamente com a ideia de transformar a Internet como Plataforma, ou seja, não será mais necessário instalar programas no computador pessoal para trabalhar. Basta acessar um site que oferece como, por exemplo, um editor de textos e fazer o trabalho diretamente na Web, o requisito é ter apenas um navegador e criar um login de acesso. A lista de sites que oferecem os recursos da Web 2.0 é vasta (ver o anexo no final do artigo). Dentro da linha Web como plataforma temos os serviços oferecidos pela empresa Google conforme podemos ver na FIG 2, a interface do serviço agenda. Através de um login o usuário poderá usufruir dos recursos tais como: editor de textos, planilhas, álbum de fotos, leitor de RSS, mensagens instantâneas, criação de formulários, enquetes, agenda, entre outras ferramentas.

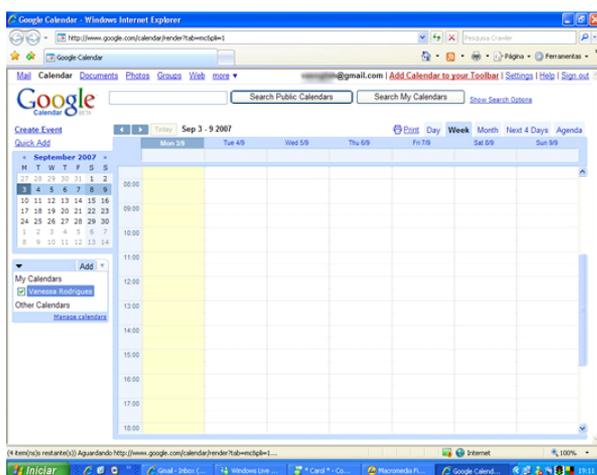


Figura 2 – Interface do Google Agenda

² Termo utilizado pelo filósofo Pierre Lévy, estudioso das interações entre a sociedade e a Internet.

³ Todas as traduções são feitas por mim.

Características da Web 2.0

Os sites e os serviços que seguem a tendência da Web 2.0 possuem as seguintes características abaixo:

- Uso da tecnologia Ajax para a criação de sites e aplicativos.
- O uso do termo Beta próximo ao logotipo do site. Também é conhecido como beta perpétuo porque o site ou o serviço nunca sairá do estágio de desenvolvimento, ele sempre será atualizado quando algum problema ou falha for detectado.
- Outra característica apresentada no parágrafo anterior é a ideia da Web como plataforma.

Estas três características podem soar estranhas para as pessoas que não estão envolvidas na programação Web por causa do ponto de vista técnico. Vou tentar explicar-lhes estes três itens através de exemplos. O primeiro item é o desenvolvimento da tecnologia chamada Ajax. Os usuários podem perceber a sua aplicação quando uma página está sendo carregada. Por exemplo, em uma página web normal todo o conteúdo é recarregado quando o usuário solicitar uma alteração. Este processo de atualização da página gasta tempo, porque a informação é enviada ao servidor e, em seguida, o servidor retorna as informações em uma página HTML para o usuário. Enquanto a página está sendo processada no servidor, o usuário está aguardando a atualização. Por outro lado, as páginas web construídas com a tecnologia Ajax, a atualização será apenas a parte do conteúdo da página, como um texto ou uma imagem e o tempo da atualização é mais rápido, porque não é necessário fazer uma conexão com o servidor onde o site está hospedado. Todas as aplicações Ajax trabalham diretamente no navegador, por esta razão, o usuário precisa ter em seu computador uma versão do navegador atualizado como o Mozilla Firefox, Internet Explorer 6 + ou Opera. O Gmail é o melhor exemplo de um serviço que foi desenvolvido usando Ajax e fez essa tecnologia ser bem conhecida em todo o mundo.

O conceito de Beta, descrito no segundo item mostra aos usuários que o software ou o site será constantemente atualizado. Durante a conferência Web 2.0, O'Reilly trouxe o conceito de beta perpétuo, explicando a sua funcionalidade e como os usuários têm um papel importante de co-desenvolvedores, isso porque se um usuário detectar um problema em um site, ele poderá entrar em contato com o suporte do site ou com a comunidade de usuários e descrever o problema para que os desenvolvedores possam corrigir o problema.

Os chamados softwares livres são exemplos de programas betas, onde desenvolvedores e usuários trabalham em parceria em prol do desenvolvimento, atualização e qualidade do produto. Esse é um ponto positivo na Web 2.0: os usuários não serão considerados como telespectadores, eles vão participar,

não só no desenvolvimento de conteúdo da Web, mas também irão relatar se as páginas estão ou não funcionando.

Muitos sites têm no topo do cabeçalho um logotipo dizendo que o site é “BETA”, como o webmail grátis do Gmail e a rede social Orkut. Para facilitar a visualização na FIG. 3, eu criei uma seta apontando para o logotipo beta nos dois exemplos apresentados.

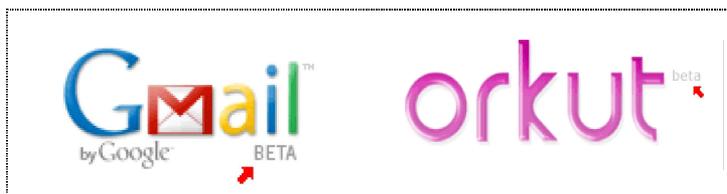


Fig 3 – Exemplos de sites com o termo beta ao lado do logotipo

A ideia da internet como uma plataforma de trabalho irá facilitar a vida de muitos usuários, pois não é necessário instalar o software em seus computadores pessoais. Como já apresentado na seção anterior o Gmail oferece alguns serviços, tais como processador de texto, planilha, criação de slides para apresentação, funcionando diretamente no navegador. A lista de software disponível na rede é enorme, além do ambiente de trabalho oferecido pelo Gmail, temos outros sites que oferecem serviços de área de trabalho ou também conhecido como *desktops*. Alguns deles exigem autenticação, mas é fácil criar um login para ter acesso ao serviço.

Perspectivas sobre o termo Web 2.0

Quando o termo foi criado, muitos especialistas na área de informática, programadores Web criticaram sobre o termo. Para essas pessoas, não existe um significado no conceito e, além disso, a Web 2.0 é vista como uma extensão da Web 1.0. Isso se deve ao fato das muitas tecnologias utilizadas na criação de sites atualmente já existirem a alguns anos. A ideia de colaboração na rede mundial de computadores também não é algo recente. Por exemplo, o uso de fóruns e listas de discussão já era utilizado desde o início da criação da www.

O criador da www, Tim Berners-Lee também tem uma opinião sobre a Web 2.0. Em um artigo publicado no site Ars Technica⁴, Berners-Lee discute a diferença entre os termos Web 1.0 e Web 2.0:

[...] Web 1.0 foi a respeito da conexão de pessoas. Ele era um espaço interativo, e eu acho que a Web 2.0 é claro um jargão, ninguém sabe ao certo o que realmente significa. (...) E na verdade, você sabe, esta Web 2.0

⁴ <http://arstechnica.com/news.ars/post/20060901-7650.html>

significa usar os padrões que foram produzidos por todas aquelas pessoas que trabalharam na Web 1.0.

Pode ser verdade que no início de sua criação, a Web já apresentava um espaço de interação através de alguns gêneros digitais, tais como: *e-mail*, fórum, listas de discussão, etc. Entretanto, a diferença entre a Web 1.0 e a Web 2.0 é o aumento do número de usuários que cresceu consideravelmente. De acordo com o site de estatísticas da Web Internet World Stars⁵, aproximadamente um bilhão e quatrocentos milhões de usuários acessam a Internet no mundo inteiro.

Para os professores de língua estrangeira não importa se o termo Web 2.0 não passa de uma estratégia de *marketing*. O que importa é como essas novas tecnologias tais como, *Podcasting*, *Wikis* e redes sociais podem ser utilizadas no ensino. O uso destas tecnologias promovem a colaboração e interação entre os usuários, itens fundamentais para a aprendizagem de uma língua.

A Web 2.0 no Ensino de língua estrangeira: apresentando algumas ferramentas sociais.

Alguns recursos que valem a pena serem explorados pelos professores são os sites conhecidos como *Wikis*, os serviços de *Podcasing* e as redes sociais como o Ning. Através desses recursos os professores podem utilizá-los em salas de aulas, em atividades extracurriculares ou no ensino on-line, pois o professor poderá desenvolver em uma única atividade exercícios que promovam o ensino das quatro habilidades linguísticas. Na FIG 4 temos as logomarcas dos principais serviços/sites da Web 2.0 que serão apresentados neste trabalho.



Figura 4 – Logomarca dos principais serviços da Web 2.0
Da esquerda para a direita: *Podcasting*, rede social Ning e *wiki*.

Para Warschauer (2000), a Internet é uma fonte de materiais autênticos

⁵ <http://www.internetworldstats.com/stats.htm> O número exato de acesso à Internet é 1.407.724.920 de acordo com a pesquisa feita em 31 de março de 2008.

e o ensino de línguas terá sucesso se for ensinado em um ambiente autêntico e contextualizado. Não só os professores, mas os alunos encontrarão um vasto acervo de materiais como sites de revistas, jornais, canais de televisão, áudio e vídeo disponibilizados vinte e quatro horas. Além dessas fontes de ensino/aprendizagem de línguas, professores e alunos vão aprender a utilizar os computadores, como os seus principais componentes e a navegarem na Internet. Em outras palavras, eles ganharão conhecimento e serão pessoas letradas digitalmente.

Interação é um elemento importante no ensino de qualquer língua estrangeira e através do acesso à Internet, os alunos aprendizes terão contato com pessoas falantes nativos da língua alvo ou até mesmo estudantes em outros países. Além da interação ser on-line, os aprendizes desenvolverão habilidades de fala e escrita que se fossem em um ambiente tradicional, como a sala de aula, seria feita através dos *role plays* ou textos criados sem nenhum contexto inserido. Deixo claro que não estou desmerecendo as atividades dentro das salas de aula, mas através da Internet o aluno terá possibilidades de adquirir e colocar em prática uma comunicação mais real, mais próxima do seu dia-a-dia.

Outro elemento importantíssimo no ensino é a colaboração. E é por esse motivo que a Internet pode se tornar um ambiente favorável para o ensino-aprendizagem de línguas.

A Aprendizagem Colaborativa de línguas, termo derivado do Cooperative language learning – CLL, conforme descrito por Richards e Rodgers (2001) é uma abordagem de ensino que tem como objetivo o uso de atividades de que envolvam pares ou grupos de alunos. Apesar desta abordagem tenha sido desenvolvida para ser utilizada em salas de aula, a CLL é bem aceita pelos professores em aulas-virtuais, uma vez que ela é caracterizada pelo pressuposto de que a aprendizagem depende das trocas de informações entre os alunos e cada um aprenderá de forma colaborativa. Acredita-se que usando as atividades baseadas no CLL possa melhorar alguns aspectos, como o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, pode ajudar na construção de uma relação positiva entre os alunos, podendo estimular a colaboração em vez da concorrência. A aprendizagem colaborativa oferece oportunidades para desenvolver a competência comunicativa Além disso, incentiva o pensamento crítico dos alunos e o estímulo para a autonomia, uma vez que este tipo de atividade exige a participação ativa dos seus participantes; e transforma o papel do professor em um facilitador no processo de aprendizagem.

Xavier (200) afirma que os professores e gestores da educação precisam mudar a postura com relação ao uso das tecnologias da informação, isso porque os nossos alunos, segundo o autor já começaram a fazer a parte deles. Para Xavier:

A mudança na concepção do processo de formação educacional do aprendiz nas instituições oficiais de ensino tem a ver diretamente com o

modo segundo o qual ele e o professor devem identificar quais são os seus papéis no processo de aprendizagem e abordarem os objetos a serem apreendidos de modo dinâmico e adequado às demandas do momento.

No ensino on-line, professor e aluno interagem com mais frequência do que na sala de aula tradicional e além dessa interação ser mais ativa, não existe a figura do professor como o detentor do conhecimento. No ensino on-line todos estão aprendendo uns com os outros de forma colaborativa, trocando ideias e compartilhando conhecimento.

Como já foi dito logo no início deste artigo, os recursos da Web 2.0 não foram desenvolvidos para fins educativos. Porém, eles foram bem adaptados para o ensino de línguas. É fascinante a forma como os recursos da Web 2.0 podem ser instrumentos poderosos no ensino de língua estrangeira. Os três serviços apresentados neste trabalho; *Podcasting*, Rede social Ning e as *Wikis* têm características diferentes, mas dividem o mesmo objetivo, transformar a Internet em um lugar de colaboração e compartilhamento de informações entre os seus usuários.

Analisando as ferramentas da Web 2.0: O que é Wiki ?

Wiki é um site colaborativo e editável cujo conteúdo é adicionado pelos próprios usuários na Web. O nome é de origem havaiana, cujo significado é “rápido”. O termo apareceu na Internet pela primeira vez através do seu criador Ward Cunningham que desenvolveu a ferramenta colaborativa em 1995, chamado WikiWikiWeb ou Ward’s Wiki. Cunningham utilizando um termo havaiano devido à analogia da “Wiki Wiki” a rota que leva ao aeroporto internacional em Honolulu. Neste percurso pequenos carros correm entre os terminais do aeroporto. Cunningham teve a idéia de criar sites com editores on-line e que pudessem ser editados rapidamente pelos seus usuários.

Características das plataformas wikis

- a. A plataforma promove um ambiente onde o conhecimento é construído através da troca de informações;
- b. As *Wikis* podem ser criadas como páginas pessoais, mas eles normalmente são abertos a colaboração,
- c. Em comparação com *blogs* onde a escrita de uma pessoa pode ser lida por muitos, uma *Wiki* permite que vários usuários adicionem e editem o conteúdo.

Um famoso projeto *Wiki* é a *Wikipédia*, uma enciclopédia online colaborativa escrita pelos usuários conectados à Internet em todo o mundo.

Os usuários são responsáveis pelo conteúdo da *Wikipédia*. Eles podem adicionar, editar textos e imagens utilizando apenas a janela do navegador.

Para escrever um texto ou editar na *Wikipédia* ou em outra plataforma *Wiki* não é necessário ter conhecimento em linguagens de HTML ou na sintaxe *Wiki*. Essas plataformas possuem um editor de HTML conhecido como WYSIWYG acrônimo de *what you see is what you get*, ou seja o que o usuário editar e formatar será apresentada na interface para outros usuários daquela forma que ele criou. A barra de ferramentas representada na FIG 5 oferece aos usuários deste mecanismo de formatação de texto de acordo com a Sintaxe *Wiki*.

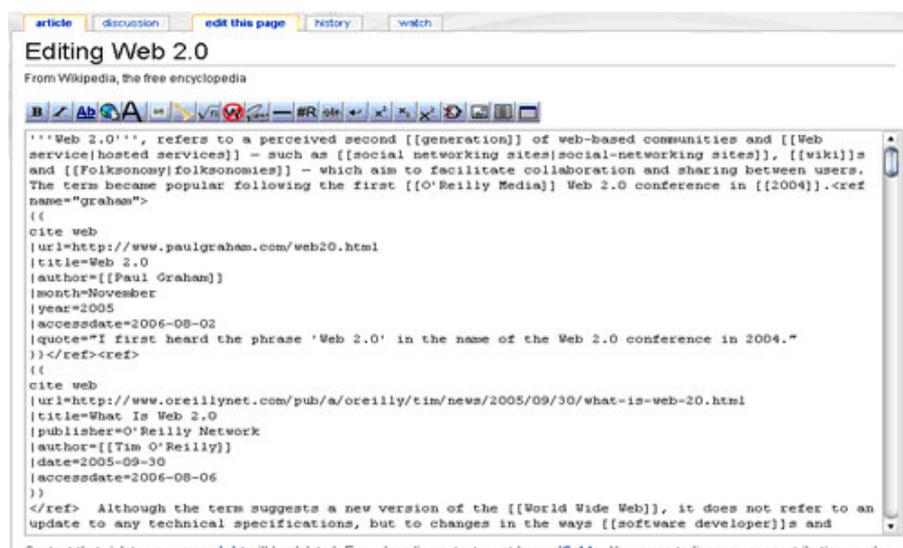


Figura 5 – Página de edição da Wikipédia

Como os sites *Wikis* oferecem uma atmosfera de colaboração entre os seus usuários, os professores podem usá-lo com os seus alunos com a ideia de produção de material on-line, onde cada aluno ajudará no processo de criação.

Existem muitas plataformas *Wikis* com uma variedade de recursos na web. Algumas exigem autenticação do usuário, o que é realmente útil em um ambiente *e-learning*. Durante minha pesquisa de mestrado, encontrei uma página Wiki chamada *Wikispaces*⁶. Os usuários podem criar uma página Wiki de acordo com seus interesses. Criei uma Wiki como teste chamada "*Web 2. no Ensino*"⁷. É realmente fácil de criar e administrar uma página Wiki, e o site

⁶ <http://www.wikispaces.com/>

⁷ <http://web2noensino.wikispaces.com/>

que oferece esta plataforma acertou na escolha dos *templates* e na disposição dos menus, pois, dessa forma, as *Wikis* criadas ficam com um visual de um site, com um painel administrativo fácil de trabalhar.

Wikis no Ensino

Duffy, Peter e Bruns, Axel (2006) discutem o uso de *Wikis* e outros serviços da Web 2.0 na educação e de acordo com eles:

Uma wiki oferece também a possibilidade de interagir com um documento em evolução ao longo do tempo. Ele permite que professores e alunos possam ver a evolução de um trabalho escrito, e podem inserir comentários durante esse processo, ao invés de oferecer apenas comentários somente no final do trabalho. Considerando o quadro de horário dos alunos, um wiki pode também ser muito útil para monitorar projetos em grupos.

Wikis oferecem um ambiente colaborativo onde os professores devem aproveitar especialmente no ensino da escrita. Tal como os autores propõem, os professores podem verificar como os alunos estão desenvolvendo as suas habilidades e, além disso, o professor pode dar um *feedback* para os alunos durante o processo e não só no final da atividade, como acontece nos exercícios de redação em sala de aula.

Ao mesmo tempo, professores e alunos irão dividir os seus conhecimentos e melhorar as suas habilidades tecnológicas, usando a ferramenta *Wiki*.

Apresentando o Podcasting

Para Primo (2005) o podcast “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”.

Os usuários podem fazer download de arquivos de áudio, onde o mais comum é o formato MP3 e podem ouvir e levar o arquivo com eles em qualquer lugar. Ao contrário de outros servidores de mídia na web, o Podcast dá aos usuários controle sobre o que eles vão ouvir. O seu conteúdo é conhecido como episódio, podendo ser sobre qualquer assunto, como trechos de entrevistas, palestras, programas de rádios, etc.

O termo Podcasting é a junção das palavras *Ipod*, tocador digital de músicas da marca *Apple* com *broadcasting*, transmissão de mídias. Algumas pessoas associam a palavra *podcasting* ao tocador *Ipod*, mas é possível ouvir os arquivos de Podcast em qualquer player e transportar os arquivos em *pen drive*, mp3, mp4, celular, ou outro aparelho que execute o formato mp3.

A popularização do Podcasting iniciou-se no ano de 2004 com a criação do primeiro *podcast* feito por um VJ da MTV americana, Adam Cury. Em 2005,

a palavra *podcast* foi considerada a palavra do ano⁸ pelo dicionário “*New Oxford American Dictionary*” e se digitarmos a palavra no Google encontraremos mais de 124.000.000 referências da palavra.

As professoras portuguesas, Moura e Carvalho (2006) desenvolveram um projeto utilizando o Podcasting no ensino da língua francesa e para as autoras:

a utilização do Podcast na aprendizagem de línguas estrangeiras pode tornar-se num recurso com grandes potencialidades, quer pedagógicas, quer motivacionais, visto ser uma tecnologia que anda no bolso de um grande número de jovens.

Percebemos que a realidade apresentada pelas autoras portuguesas não é diferente da nossa. Encontramos nas ruas, vários jovens com fones de ouvido ouvindo suas músicas prediletas e porque não usar esse recurso no ensino de língua estrangeira? Como sugestão, apresento uma Webquest⁹ de minha autoria sobre a criação de uma rádio online utilizando o Podcast. Nessa Webquest, os alunos seguirão todos os passos explicativos para criar uma rádio utilizando este recurso da Web 2.0.

A seguir, explicarei como receber um podcast para salvar e ouvir o arquivo no computador pessoal.

Como receber um Podcast no computador – RSS feed

O internauta pode ouvir os podcasts diretamente do site onde o arquivo está salvo, através dos players ilustrados na FIG. 6



Figura 6 – Modelos de players para ouvir um podcast on-line

⁸ Matéria publicada no site do jornal Folha on-line <http://www1.folha.uol.com.br/foalha/informatica/ult124u19365.shtml> último acesso 20 de julho de 2009.

⁹ www.vanessarodrigues.net/webquest

Quando um internauta encontra um *podcast* e decide não ouvir na hora, ele poderá utilizar um leitor de RSS para salvar esse episódio e ouvir posteriormente. O leitor de RSS também conhecido como “news reader” serve como uma ferramenta para avisar o internauta que um novo conteúdo foi colocado no ar, dessa forma não é preciso visitar o site para saber há atualização na página.

O leitor de RSS pode ser qualquer programa disponível gratuitamente na web e depois ele é instalado no computador ou seguindo a tendência da Web 2.0, podemos utilizar algum site que ofereça o serviço on-line, como o *Google Reader*. Se o internauta já possui uma conta de email no Gmail, ele pode utilizar este mesmo login para utilizar o serviço do *Reader* para receber as atualizações e ouvir os episódios que ele se inscreveu. Para se inscrever em algum serviço de *podcast* haverá um ícone laranja com uns arcos imitando os sinais de transmissão, conforme a FIG. 7 ilustrado abaixo.



Figura 7 – ícone do RSS

Aprendendo uma língua estrangeira com *Podcast*

A emissora de rádio e TV pública de Londres, a BBC¹⁰ oferece um serviço de *podcast* muito interessante e há também um link exclusivo para ensinar vários idiomas usando *podcasts*. Os professores podem optar por visitar o site da BBC, escolher o *Podcast* e baixá-lo para usar na sala de aula. Os episódios podem ser copiados para o CD apenas para uso não comercial.

Outra opção é procurar por diretórios de sites que oferecem links de *podcasts* sobre diversos assuntos, entre eles estão os podcasts para aprender alguns idiomas, como o Eslpod [<http://www.eslpod.com/>] site voltado para o ensino de inglês, o diretório argentino de podcast em espanhol [<http://www.podcast.com.ar/>], o site world languages podcasting [<http://www.worldlanguagespodcasting.com/wlangp/italian.php>] publica podcasts de italiano e outros idiomas.

Rede Social: você conhece só o *orkut* ? Apresento a rede *Ning*

¹⁰ <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/>

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico, pois elas possibilitam o estudo em grupo. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e se interagirem com outros membros compartilhando idéias. No Brasil, o *Orkut* ainda é um fenômeno entre as pessoas, principalmente entre os adolescentes, pois como eles estão numa fase de relacionamento, eles encontraram nas redes sociais uma forma de conhecer outras pessoas e manterem contato com amigos. O *Orkut* foi criado em 2004 por um engenheiro turco funcionário da *Google*, Orkut Büyükkökten. A ideia inicial dessa rede é conectar amigos e familiares usando recados e mensagens instantâneas, conhecer novas pessoas através de amigos de seus amigos e comunidades e compartilhar vídeos, fotos e paixões em um só lugar, como pode ser visto na página inicial do site.

A criação de comunidades e a possibilidade de socialização dentro dessas redes sociais vem despertando o interesse no estudo sobre o assunto. Trabalhos como o de Araújo (2006), mostra como essa rede pode ser inserida nas atividades de leitura e escrita nas escolas. Como Araújo (2006) afirma:

(...) podemos afirmar que o Orkut é apenas mais uma maneira de socialização digital que vem conquistando muitos adeptos a cada dia e, por esta razão, a escola não deve **“fechar os olhos”**¹¹. Ademais, é incontestável o fato de que a base das interações no Orkut é a escrita e a leitura, duas atividades que podem ser aproveitadas pela escola.

Dentro da citação de Araújo, vale ressaltar o termo grifado “fechar os olhos”, isso porque não só a escola mas também os professores não devem ignorar o uso da Internet com as suas ferramentas sociais no ensino, visto que a escola é o ambiente de formação educacional e social e deve ser um dos locais que promova a inclusão digital entre seus alunos.

Agora um site que oferece a criação gratuita de rede social e que merece uma atenção especial é o Ning.¹² Podemos compará-lo a um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, devido às inúmeras ferramentas que o Ning oferece, desde o tradicional fórum até a criação de *Blogs*, postagem de vídeos, fotos, *podcasts*, etc. Na imagem abaixo temos o endereço da rede social Web 2.0 no ensino [<http://web2noensino.ning.com/>] criada para fins de coleta de dados para minha dissertação e que atualmente tem visitantes de outros estados do Brasil e até de Portugal.

Assim como as redes sociais, o Ning faz parte da geração de serviços e ferramentas da Web 2.0. Qualquer pessoa pode criar a sua rede social e ser membro de outra rede já existente no Ning. A plataforma foi criada em 2005, a

¹¹ meu grifo.

¹² <http://www.ning.com>

palavra é de origem chinesa e significa paz. A rede oferece ao usuário uma interface amigável oferecendo recursos para o administrador escolher como, sala de bate papo, álbum de fotos, blog, fórum de discussão, criação de grupos, alimentador de RSS, adicionar eventos, vídeos, músicas, entre outras ferramentas. Assim o administrador será o gestor da rede, mas o administrador pode dividir essa tarefa com outros membros da rede.

Quando o usuário cria uma rede social, automaticamente uma página pessoal é criada, dessa forma aquelas pessoas que você convidou para serem membros terão as suas próprias páginas pessoais dentro da rede social.

A meu ver o Ning oferece uma excelente solução para as escolas criarem suas comunidades virtuais de aprendizagem, pois oferecerem aos alunos um espaço virtual para trocarem informações, compartilharem idéias e interagirem com outros alunos no ambiente virtual. Apesar de ser pouco conhecido no Brasil, acredito que logo ele será uma grande ferramenta para o ensino seja de línguas estrangeiras, materna ou em outras áreas do conhecimento.

Considerações Finais

Nos últimos anos, a internet entrou definitivamente no cenário educacional como uma ferramenta de ensino de língua estrangeira. O uso dos recursos da era Web 2.0 ganhou destaque entre os professores devido a sua característica colaborativa. Ferramentas como o Podcast, Wikis e as redes sociais oferecem recursos interativos para que alunos e professores construam uma aprendizagem colaborativa através do compartilhamento de ideias no ambiente virtual.

As ferramentas colaborativas da Web 2.0 mudaram a forma de publicação do conteúdo na web. Podemos dizer que houve uma democratização no mundo virtual e atualmente qualquer pessoa pode publicar e compartilhar textos, imagens e áudio (podcast) na web de forma rápida e simples. A Web 2.0 trouxe novas perspectivas para o ensino on-line, tornando-o mais interativo e envolvendo o aluno na construção do seu próprio aprendizado, motivando-o e podendo até mesmo colaborar com outros colegas.

Vale ressaltar que a mudança de postura com relação ao uso das ferramentas tecnológicas deve partir primeiro do professor. Conforme Xavier (2006) mostrou os nossos aprendizes já começaram a fazer a sua parte e podemos dizer de forma natural, pois essa geração é considerada como nativos digitais, não é necessário ensinar uma criança a usar o *MSN* ou a navegar por um site.

Prensky(2001) diz que *“nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje em dia não são mais as pessoas que o nosso sistema educacional foi designado para ensinar.”* Sob essa perspectiva, nós professores temos que ver o uso das tecnologias como uma ferramenta auxiliar no ensino e não é um substituto para o ensino tradicional. Trata-se de uma ferramenta que poderá ajudar os nossos alunos na motivação da aprendizagem de uma

língua estrangeira e a partir dessa troca de conhecimento com os nativos digitais, os professores poderão aprender com eles nesse ambiente que já não é tão virtual quanto parece.

BOHN, V. C. R. THE POTENTIAL OF WEB 2.0 AND ITS OPPORTUNITIES FOR FOREIGN LANGUAGE TEACHING: INTRODUCING PODCASTING, WIKI AND THE SOCIAL NETWORKING NING.

Abstract: *Today's students are no longer the same as they used to be. They communicate with their friends using Blogs, instant messenger programs like MSN, they surf on social networking pages (Orkut), share videos, listen to music online and they also share information with other people through webpages known as Wikis. Teachers and students have a huge quantity of material and resources available on the Web. The objective of this paper is to present the new resources offered by the Second Web Generation called Web 2.0. Tools such as Wikis, Podcasts and social networking have an important characteristic to foreign language teaching: collaboration among its participants. The way users share information takes place in an interactive virtual environment and these new technologies can contribute significantly for foreign language teaching because the teacher and students' roles will change inside cyberspace.*

Key words: *Web 2.0, language teaching, new technologies.*

Referências bibliográficas

ARAÚJO, J. C. *O que o meu aluno faz nesse tal de Orkut?*. Vida Educação. Fortaleza: Brasil Tropical, ano 3, n. 9, 2006, p. 29-32. Disponível em: < http://www.julioaraujo.com/download/o_que_o_meu_aluno_faz_nesse_tal_de_orkut.pdf > Acesso em: 25 de abril de 2009.

DUDENEY, Gavin. *The Internet and the Language Classroom: A practical guide for teachers*. Cambridge University Press, 2000.

DUFFY, Peter D. and BRUNS, Axel. *The Use of Blogs, Wikis and RSS in Education: A Conversation of Possibilities*. In Proceedings Online Learning and Teaching Conference 2006, pages pp. 31-38, Brisbane. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/archive/00005398/>> Acesso em: 5 de março de 2009.

EGBERT, J. & HANSON-SMITH, E. (orgs.) *CALL Environments – Research, Practice and Critical Issues*. Alexandria: Teachers of English to Speakers of Other Languages, 1999. p.27- 40.

GODWIN-JONES, Robert. *Digital Video Update*: Youtube, Flash, High-Definition. In: *Language Learning & Technology*, v.11, n. 1, pp. 16-21, February 2007. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol11num1/pdf/emerging.pdf>>
Acesso em: 5 de março de 2009.

_____. *Skype and Podcasting*: Disruptive Technologies for Language Learning. In : *Language Learning & Technology*. v. 9, n. 3, pp. 9-12 September 2005. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol9num3/emerging/default.html>>
Acesso em: 5 de março de 2009.

_____. *Blogs and Wikis*: Environments for On-line Collaboration. In: *Language Learning & Technology*. v. 7, n. 2, pp. 12-16 ,May 2003. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol7num2/emerging/>>
Acesso em: 5 de março de 2009.

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada*: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf> . Acesso em: 14 de março 2009.

MOURA, Adelina e CARVALHO, Ana Amélia A. *Podcast: Potencialidades na educação*. Prisma.com. Disponível em:
<http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5_adelina_moura_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf>. Acesso em: 25 de abril 2009.

MORAN, José Manuel. *Como utilizar as tecnologias na escola. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus, 2007, p. 101-111. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>
Acesso em: 10 de abril 2009

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006, p.12-17. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> Acesso em: 03 de março 2009

O'REILLY, Tim. *What is Web 2.0? Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Acesso em: 03 de março 2009: 2008<http://www.oreilly.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. 2001, disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Último acesso: 01 de agosto de 2009.

PRIMO, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, nº13, 2005. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>. Último acesso: 29 de julho de 2009.

RICHARDS, Jack & RODGERS, Theodore. *Approaches and methods in Language Teaching*. New York: Cambridge University Press, 1986. (Capítulo 16, p.192-203)

TAYLOR R. *The computer in the school: tutor, tool, tutee*, New York: Teachers College Press, 1986.

TEELER, Dede. GRAY, Peta. *How to use the Internet in ELT*. Harlow: Longman, 2000. (Chapters: 3 and 4.)

VALENTE, C., MATTAR, J. *Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*, São Paulo: Novatec, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). *Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p 170-180.

_____. As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI. *Hipertextus Revista Digital*, v. 01, p. 01-09, 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/revista/artigo-xavier.pdf> . Último acesso em 29 de julho de 2009.

WARSCHAUER, M. Computer-assisted language learning: an introduction, in: Fotos S (ed) *Multimedia Language Teaching*. Tokyo: Logos International, 1996. Disponível em: <www.ict4lt.org/en/warschauer.htm > Acesso em: 03 de julho 2008.

WARSCHAUER M., SHETZER, Heidi., MELONI, Christine. *Internet for English Teaching*. Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc. (TESOL). Alexandria, VA. 2000.

WEB 2.0. *Revista Info*, São Paulo, ano 21, nº. 243, p.44-59, junho 2006.

Anexo - Relação de sites que oferecem serviços gratuitos na Web 2.0

PODCASTS

Hospedagem e criação de podcasts: <http://www.podomatic.com>

Diretório de Podcasts: <http://odeo.com/>

CRIAÇÃO DE BLOGS

Blogger: <http://www.blogger.com>

Wordpress: <http://wordpress.com/>

PLATAFORMAS WIKIS

Wetpaint: <http://www.wetpaint.com/>

Wikispaces: <http://www.wikispaces.com/>

VÍDEOS

Google video: <http://video.google.com/>

Youtube: <http://youtube.com/>

TeacherTube: <http://www.teachertube.com/>

LISTA DE FAVORITOS (SOCIAL BOOKMARKINGS)

Del.icio.us: <http://del.icio.us>

SLIDES

Site para compartilhar apresentações de Powerpoint <http://www.slideshare.net>

Criação de apresentações on-line: <http://280slides.com>

SERVIÇOS DE DESKTOP

Google Docs: docs.google.com/

OUTROS SITES COM LISTAGEM DE SERVIÇOS DA WEB 2.0

<http://www.go2web20.net/>

<http://www.web20searchengine.com/web20/web-2.0-list.htm>